

Luiz Pinguelli Rosa MEMÓRIAS

DE VARGAS A LULA:
A RESISTÊNCIA À DITADURA
E AO NEOLIBERALISMO



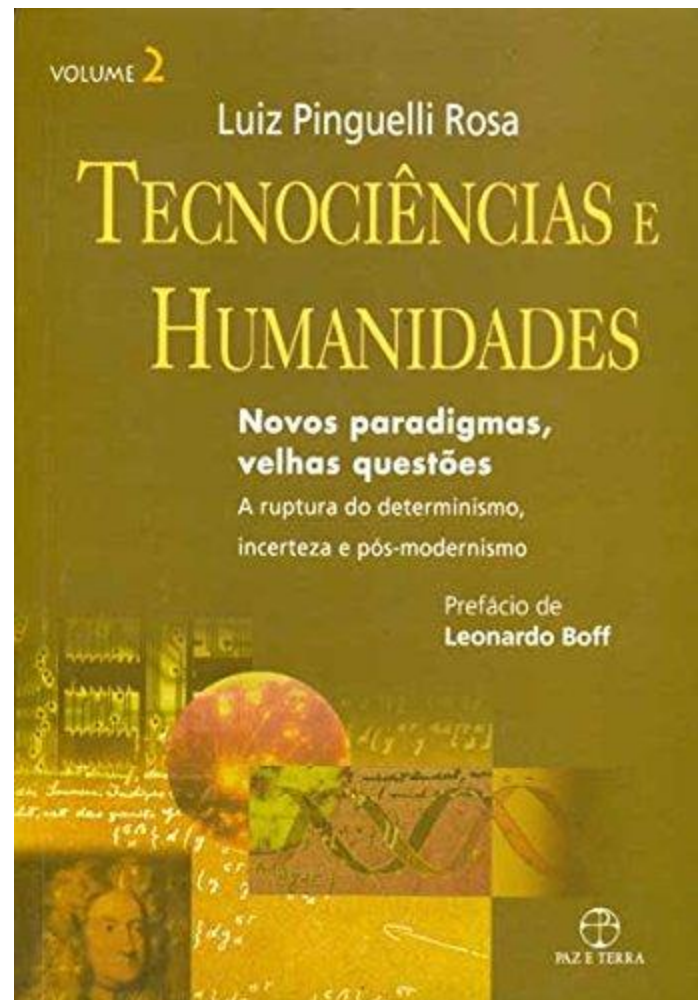
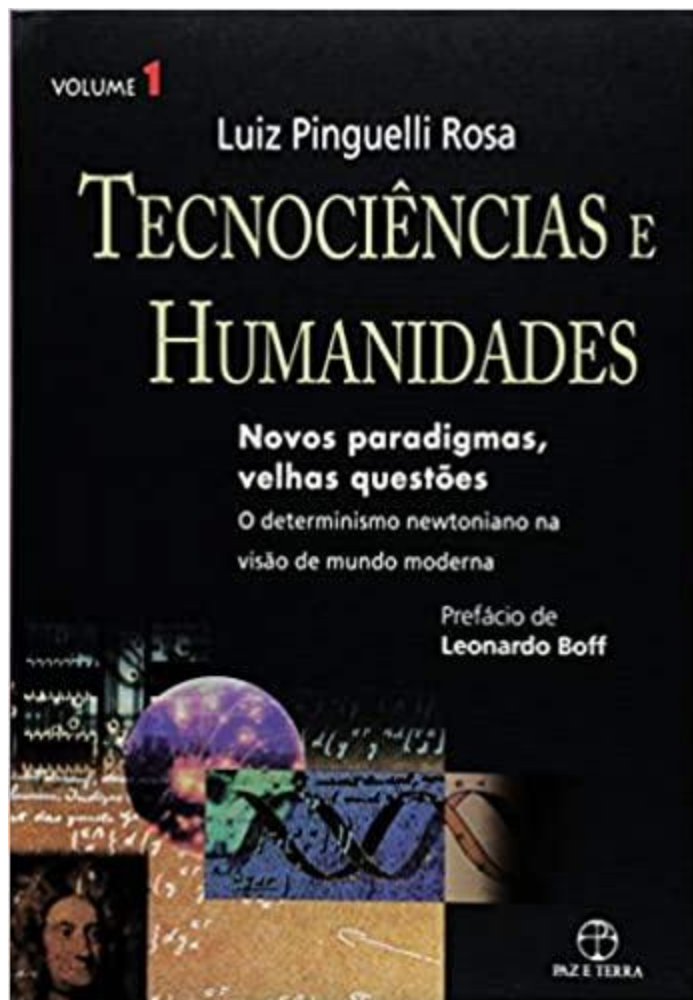
CONTRAPUNTO

carinho foram muito importantes para nosso país
Memórias; de Vargas a Lula: a resistência à ditadura

PRÓLOGO AS DUAS FACES DA MOEDA

Luiz Pinguelli Rosa

Por que escrevi este livro? Para me distrair, rememorando gente e coisas boas com senso de humor, e para desabafar sobre as ruins com mau humor, mas com ironia. Iniciei-o pelas reminiscências sobre lugares e épocas, sem saber se um dia o publicaria, lembrando pessoas queridas, família, amigos, a quem me refiro com carinho. Depois passei a outras questões, inclusive políticas. Aí entraram também os inimigos, aos quais me refiro com todo respeito (como se diz ao falar mal de alguém). À medida que avance no texto, o leitor notará uma passagem das lembranças e senti-



<https://www.amazon.com.br/>

ENGENHARIA NO SÉCULO XXI



VOLUME 23

Oswaldo Sena Guimarães
(Organizador)

Capítulo 19

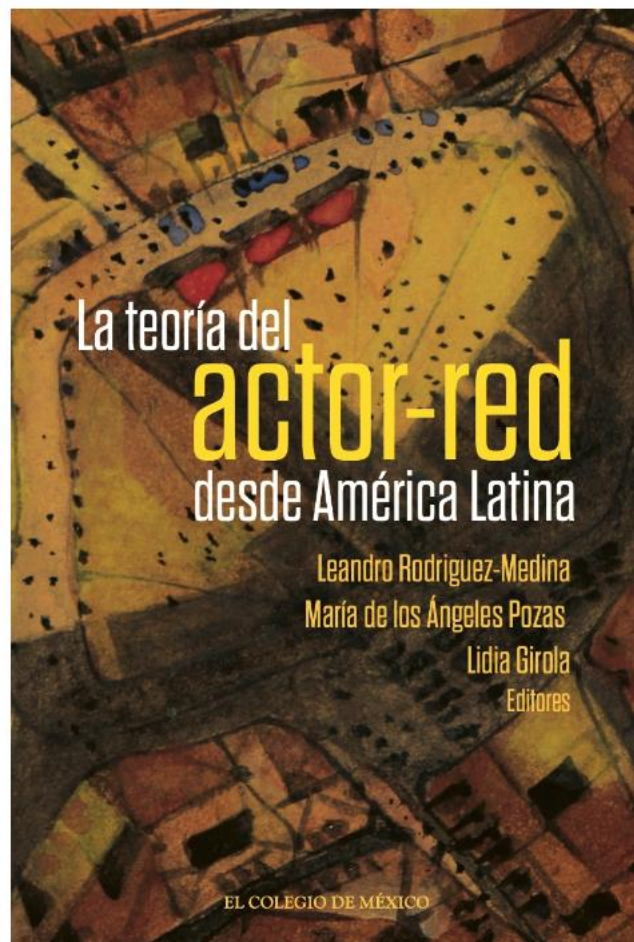
Lógica fuzzy aplicada a sinais biofísicos: considerações teóricas e interface humano-máquina

*Ricardo Marciano dos Santos
Francisco André Moreira de Lima
Vinicius Marques da Silva Ferreira
Fernando Neves da Silva
Alfredo Nazareno Pereira Boente
Maira Monteiro Frôes*

Resumo: Neste capítulo, apresentamos as bases de modelagem e alguns ensaios preliminares de sistema de interface homem-máquina, tendo como ponto de partida o processamento de medidas biofísicas coletadas por sensores a partir da lógica fuzzy. Trabalhamos com registros de pulsação em três condições de coleta de dados: relaxamento, atividade cognitivo atencional e atividade motora. O sistema foi concebido em duas frentes relacionadas. Primeiramente, elaboramos um programa de conversão de medidas obtidas pelo sensor em intervalos fuzzy dimensionados por crivo de sujeitos experts, conforme conhecidamente previsto na construção da tabela de pesos e valores aplicadas ao tratamento fuzzy. À luz da ciência da cognição, justificamos esta primeira etapa pelas aproximações, cada vez mais reconhecíveis, de paralelos entre a cognição humana e pressupostos da lógica fuzzy. A partir daí, avançamos para a segunda frente, o desenvolvimento de um artefato robótico para apresentação de dados, sejam os dados biofísicos originais, ou os correspondentes fuzzy. O objetivo é apresentar um sistema que possa promover a humanização dos dados e também de nosso acesso a estes, apostando na possibilidade de ampliação de nossa capacidade de diagnóstico técnico ao transpor aspectos da complexidade da percepção e da cognição humana para o sistema tecnológico.

Palavras-chave: lógica fuzzy, artefato robótico, visualização de dados, frequência de batimentos cardíacos.

<https://www.poisson.com.br/livros/engenharia/volume23/ESEC23.pdf>



5. TAR Y PSICOLOGÍA: VASTOS PENSAMIENTOS Y PISTAS IMPRECISAS*

*Arthur Arruda Leal Ferreira***

*Jimena Carrasco Madariaga****

En el presente capítulo nos proponemos indagar el lugar discursivo de la psicología en los primeros autores de la teoría del actor-red (TAR), especialmente, considerando los trabajos de Latour y siguiendo la discusión de los modos de producción de conocimiento psicológico, a fin de entender las formas políticas presentes en los dispositivos de investigación. En este recorrido, vemos que es posible pensar en una psicología de las asociaciones¹ que permita pensar la subjetividad como una producción híbrida, en el mismo sentido en que el autor aborda el tema de la producción de la realidad por dispositivos tecnocientíficos (Latour, 1987; Latour y Woolgar, 1979). Estos elementos, creemos, resultan ser cruciales

* Nuestra especial gratitud y reconocimiento a José Carlos Loredó Narciandi y Jorge Chavez Bidart por la lectura atenta y los comentarios.

** Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ) (Brasil).

*** Universidad Austral de Chile (Uach) (Chile).

¹ Aquí se hace una clara conexión con la propuesta de Latour (2005) sobre una sociología de las asociaciones de Gabriel Tarde, opuesta a una sociología de lo social de base durkheimiana. Si en el primer caso lo social se toma como un proceso de asociaciones y conexiones, en el segundo se toma como una especie de sustancia o dominio ontológico.

A construção de um Metaparadigma para a Ciência Econômica

A partir da ocorrência dos apelos por uma Economia pluralista há mais de quatro décadas e das dificuldades encontradas para sua concretização, dadas às ambiguidades sobre o que exatamente se entende por esse conceito, o presente trabalho busca, através de um framework demonstrar como um metaparadigma pluralista pode solucionar essa incipiência. Os caminhos para a sua concepção passam pela análise das dimensões paradigmáticas das escolas de pensamento neoclássica, pós-keynesiana e evolucionista. Além disso, as possibilidades de instrumentalização do metaparadigma proposto, também são oferecidas via filosofia da linguagem de Wittgenstein, utilizando o conceito de finitude de significados, assim como pelo conceito de espaço vital de Lewin, que busca dar contornos ao comportamento do indivíduo e, por Habermas, através da teoria do agir comunicativo. De modo a consubstanciar o uso dessas três abordagens como forma de instrumentalização, utiliza-se a visualização de redes, através do mapeamento de semelhança de ocorrência correlacionada de palavras, o qual é um método de análise multivariada.

Marcelo de C. A. Anache

Bacharel e Mestre em Economia. Dr. em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ). Prof. das Faculdades Souza Marques.

Luiz da Costa Laurencel

Dr. em Engenharia de Produção (UFRJ). Prof. Associado da UERJ.

Carlos B. G. Koehler

Dr. em Engenharia de Produção (UFRJ). Prof. do Programa de Pós-Graduação HCTE/UFRJ.



Marcelo de Carvalho Azevedo Anache ·
Luiz da Costa Laurencel ·
Carlos Benevenuto Guisard Koehler

A construção de um Metaparadigma para a Ciência Econômica

Uma proposta de framework pluralista

CAPÍTULO 24

PLURALISMO NA CIÊNCIA ECONÔMICA OU UM ESTADO TRANSITÓRIO EM DIREÇÃO A UM NOVO MAINSTREAM PÓS-NEOCLÁSSICO?

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 02/09/2020

Marcelo de Carvalho Azevedo Anache

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques
(FTESM), Faculdade de Ciências Contábeis e
de Administração de Empresas (FCCA)
Rio de Janeiro-RJ
<http://orcid.org/0000-0002-8291-576X>

Luiz da Costa Laurencel

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(UERJ)
Faculdade de Administração e Finanças (FAF)
Rio de Janeiro-RJ
<http://orcid.org/0000-0002-6167-5648>

Carlos Benevenuto Guisard Koehler

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em História
das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
(HCTE)
Rio de Janeiro-RJ
<http://orcid.org/0000-0001-5306-0603>

RESUMO: O artigo pretende inicialmente expor uma reflexão de natureza metodológica no que concerne a investida frustrada da ciência econômica em encontrar um método único para constituir suas teorias. Em seguida se fornece uma visão de como novos nichos da economia vêm negociando seu espaço entre a ortodoxia neoclássica e a heterodoxia, possibilitando perspectivas para cenários futuros da disciplina. Para tanto, observa-se o estado da arte do pluralismo do mainstream como um empreendimento em busca de dar dinâmica à profissão do economista e de alguma forma se contrapor ao rótulo de um monismo na área. Por fim, conclui-se, a partir de algumas observações sobre um determinado ecletismo dentro das abordagens mais atuais, que a grande dúvida, expressa no título desse trabalho, permanece sub judice.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Ortodoxia, Heterodoxia, Pluralismo, Mainstream.

LA COMUNICACIÓN DIGITAL MAPUCHE EN CHILE: EL CASO DEL WERKEN.CL

PRÓLOGO

La episteme no-dual Mapuche y el territorio mental

Evandro Vieira Ouriques

Juan del Valle dedica su vida a conocer, habitar y rescatar el territorio mental¹ Mapuche (Wallontu Mapu o Wallmapu), el pensar mapuche (rakiduum), cuyo sentido se sincroniza con el de la condición comunicacional del ser humano -su radical fetalización requiere la autorización del otro para que él pueda establecerse. Es este hecho que permite el modo auténtico de vida (mapu mogen) por respirar el estado mental de reciprocidad y equilibrio, de pacificación, sin eliminar, claro, la tensión, entre el ser y la Ñuke Mapu, Madre Tierra.

Las entradas de Juan a este territorio, donde encuentra Mapuche sabias y sabios (kimche), lo hizo hacer parte importante de una nueva universidad², en la cual ahora se puede ver un ngenpin (el que sabe decir) y winkas contraponiendo la filosofía mapuche con la filosofía occidental, de manera de contribuir para la renovación de la teoría social y filosofías hegemónicas, al profundizarlas en el mundo de la vida y así informar los movimientos sociales y partidos de una otra manera.

Los conflictos entre la red de psiquismos llamada Estado chileno y los Mapuche están motivados por un choque epistémico que, antes mismo de ser epistemológico, es ontológico, pues lo que funda la filosofía Mapuche es la conciencia de la ontología no-dual de la realidad, que tiene una co-originación dependiente (el che no es sin el mapu). Este es el opuesto del canon dualista europeo y norteamericano hegemónico.

Es así que las texturas profundas (dunguri) de la lengua mapuzungun hablan el saber de la tierra, de la cual brota el pensamiento (mapuche mogen),

https://perio.unlp.edu.ar/wp-content/uploads/2022/12/El-caso-del-Werken.cl_.pdf

de Santa Marta³ con su pensamiento-tejido⁴: es necesario tejer nuestros

Covid-19 Crônicas da pandemia

Alessandra de Falco
Fernando Gerheim
Mariana Filgueiras
(Orgs.)

2022

Localização 1 de 5742 ● 0%

COVID-19: CRÔNICAS DA PANDEMIA (PORTUGUESE EDITION)

PRÓLOGO - EVANDRO VIEIRA OURIQUES

Para superar a peste no século XXI: o vigor terapêutico da condição comunicacional do ser humano

Prefácio, pode-se saber, está no campo analógico da ordem consecutiva (AZEVEDO, 2010, p. 26). Por exemplo, preponente, preferência, antecedência, anterioridade, etc. Por isto, do que vem antes; do que vem primeiro. A amplitude analógica desta palavra permite-me, pois, preferir aqui uma das ideias que nela emerge: prelúdio. Pois prelúdio fala de ação preliminar que antecede a realização, antecede a resolução de alguma coisa; de algo que se faz para experimentar. No caso, experimentar uma ação emancipadora em meio à intensificação do padrão peste, a um só tempo mental (psíquico) e sanitária (política, do poder vital), no século XXI.

Dentre os ensinamentos da pandemia está aquele que considero principal

e que, tudo leva a constatar, é o mais difícil de experimentar: o do ser humano examinar a cada instante de suas relações, a cada respiração, a qualidade emancipatória ou não do estado mental (estado composto a um só tempo por pensamentos e afetos) que, em tal fricção com os corpos do mundo, nele emerge oferecendo-se como fonte de referência para sua capacidade de julgar, a capacidade da qual depende para afastar-se dos regimes de servidão -inclusive os da doença individual, coletiva e ambiental.

Explico. Como dito em alguns outros lugares (OURIQUES, 2021), a fetalização prolongada do ser humano, identificada no Ocidente hegemônico pelo anatomista Louis Bolk em 1926 (VAN BORK-FELTKAMP, 1938), e articulada com a correspondente singular criatividade do ser humano em comparação aos animais não-humanos, o faz aparecer - ou seja, ser fecundado, nascer, criar-se - e desaparecer como propriamente humano apenas no exercício da escuta da voz da mãe (da voz da mãe, da voz do pai, da voz fraterna, e da voz da função-mãe, função-pai e função-fraterna); portanto na linguagem, a realidade que o ser humano dispõe para poder fazer o mundo lhe falar de forma favorável.

Daí a condição humana ser a condição comunicacional e a capacidade de julgar, que a constitui, a capacidade propriamente humana. É assim que tudo o que indigna o ser humano, seja nas relações com ele mesmo (p. ex., nas expectativas e insatisfações que experimenta com a raiva, a depressão e a ansiedade), seja nas inter-relações (p. ex., na ignorância, na injustiça íntima, afetiva e sócio-econômica, nas discriminações de toda sorte, na crueldade, na indiferença, etc.), seja na relação com o que usualmente é denominado de

Página 18 de 466 ● 3%

<https://www.amazon.com.br/Covid-19-Cr%C3%B4nicas-Pandemia-Alessandra-Falco-ebook/dp/B09Z46RCDH>

March 10, 2022

Book

Open Access

Cafetinagem acadêmica, assédio moral e autoetnografia

 Valentim, Igor Vinicius Lima

Desejo que a universidade seja um lugar que contribua com os sonhos das pessoas. Que incentive as potencialidades e que seja construída com dedicação, brilho nos olhos e, principalmente, com alegria! Que tenha relações com mais autonomia, liberdade e respeito. Para que seja possível construir uma sociedade com mais igualdade e justiça social para todos, e não apenas alguns.

Este livro é para pessoas que estão abertas a desnaturalizar o cotidiano acadêmico e suas relações. Sem idolatrias.

Nesta obra escrevo cenas e histórias para quebrar silêncios sobre as relações acadêmicas e assuntos relacionados a elas que muitos conhecem e vivem, mas pouquíssimos parecem querer discutir abertamente.

O objetivo desta obra é problematizar e desnaturalizar as relações acadêmicas, utilizando dois conceitos como ferramentas para esta aventura: cafetinagem acadêmica - enquanto face sedutora soft - e assédio moral - enquanto face violenta explícita.

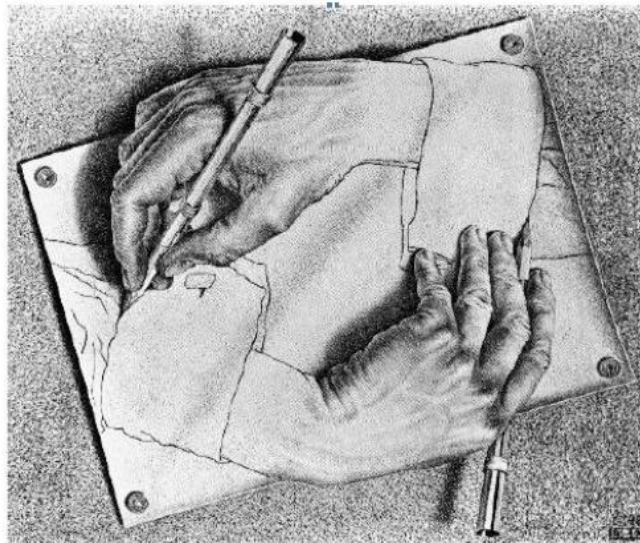
Com a autoetnografia enquanto método, esses conceitos são utilizados para analisar diversas cenas acadêmicas, com inspiração provavelmente fictícia e verossímil, e situações que se passam em um universo paralelo, muito distante do que vivemos nas universidades públicas brasileiras. Qualquer semelhança com a realidade deve ser mera coincidência.

Precisamos discutir mais sobre o que produzimos e estimulamos nas relações acadêmicas, no que naturalizamos e aceitamos, e como isso se relaciona com as diferentes formas de poder e resistência. Para mais informações, visite o link:

<https://www.zenodo.org/record/7048194#.Y7iAiHbMJPY>

INFORMÁTICA É SOCIEDADE

(Isabel Cafezeiro, Ivan da Costa Marques, Fernando Severo, Henrique Cukierman)



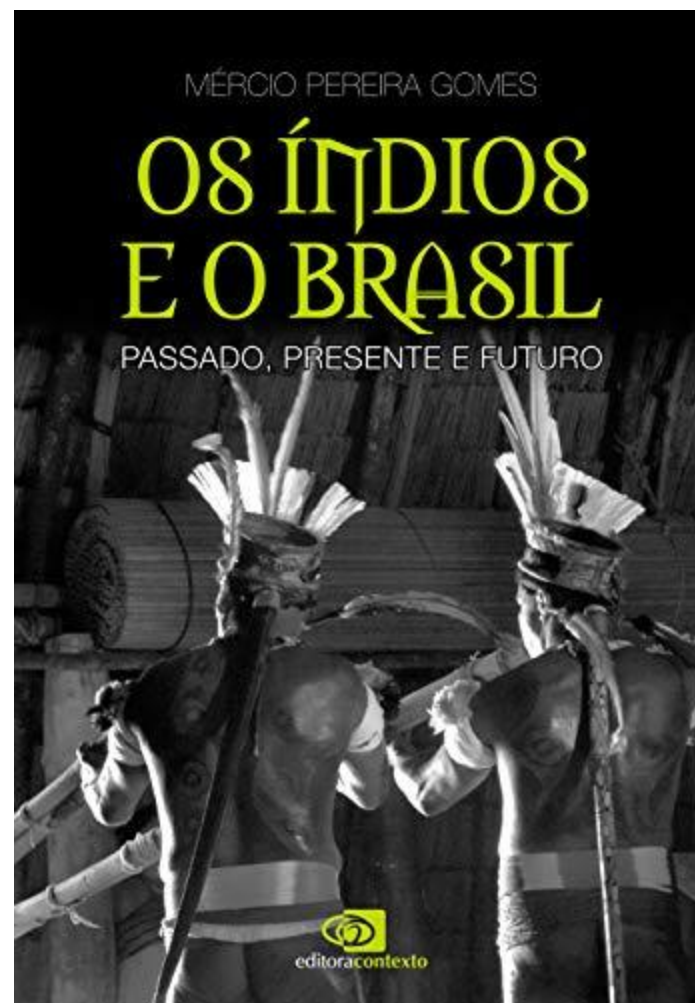
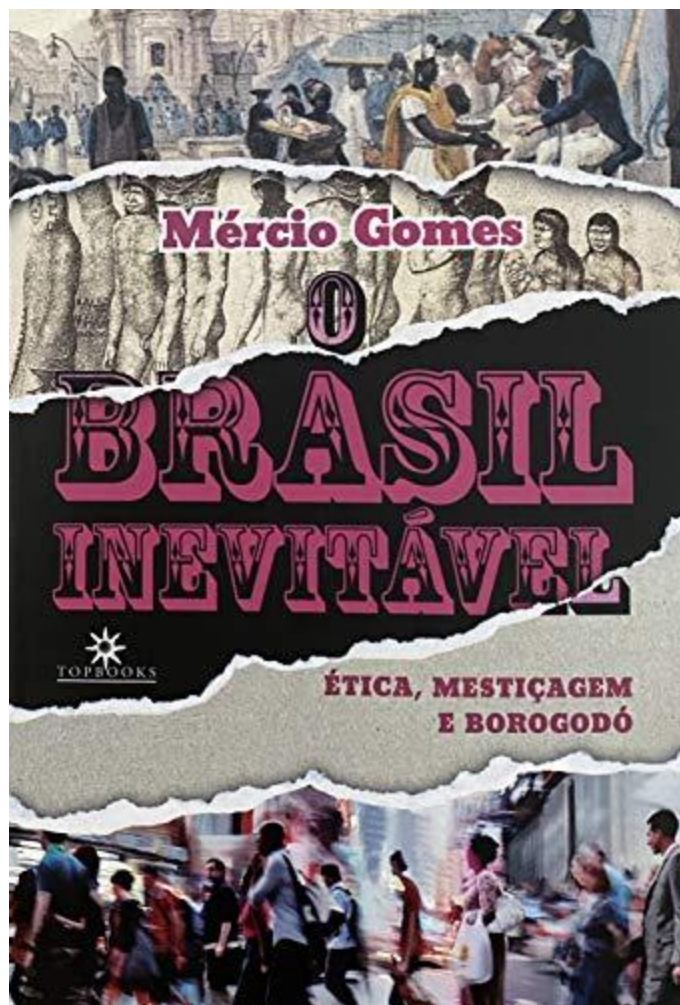
Mãos que (se) desenhavam

Fonte: M.C. Escher's "Drawing Hands" © 2021 The M.C. Escher Company – the Netherlands. All rights reserved. Used by permission.
www.mcescher.com

É a informática que “desenha” a sociedade ou é a sociedade que “desenha” a informática?

Tião Rocha, um dos maiores educadores brasileiros na atualidade, cunhou o termo *não-objetivos da educação*. Ele redigiu um documento, similar a um manifesto, onde enumerou aquilo que *não* deveria acontecer em qualquer escola (SEVERO, 2016, p.19-20):

<https://ieducacao.ceie-br.org/informatica-sociedade/>



Informática na Educação

Série de livros-texto da CEIE-SBC

INÍCIO

DEFICIÊNCIAS E TECNOLOGIA ASSISTIVA – CONCEITOS E APLICAÇÕES

(José Antonio dos Santos Borges, Angélica Fonseca da Silva Dias, Juliana Coutinho Oliveira)



<https://ieducacao.ceie-br.org/tecnologiaassistiva/>

Tecnologia, Ciência e Ativismo Militante em Bruno Latour

Ivan da Costa Marques

Resumo (p. 545) | Resumen (p. 546) | Abstract (p. 547)

Introdução

Bruno Latour contribui singularmente para a discussão contemporânea sobre a modernidade criada pelo homem branco europeu¹. Há cerca de 30 anos, Latour assim denunciou o ardil da separação entre Natureza e Sociedade nos contatos do homem branco europeu com outras culturas, a “invencibilidade moderna”, uma chave para o entendimento do ativismo militante que praticou desde o início de sua vida até hoje:

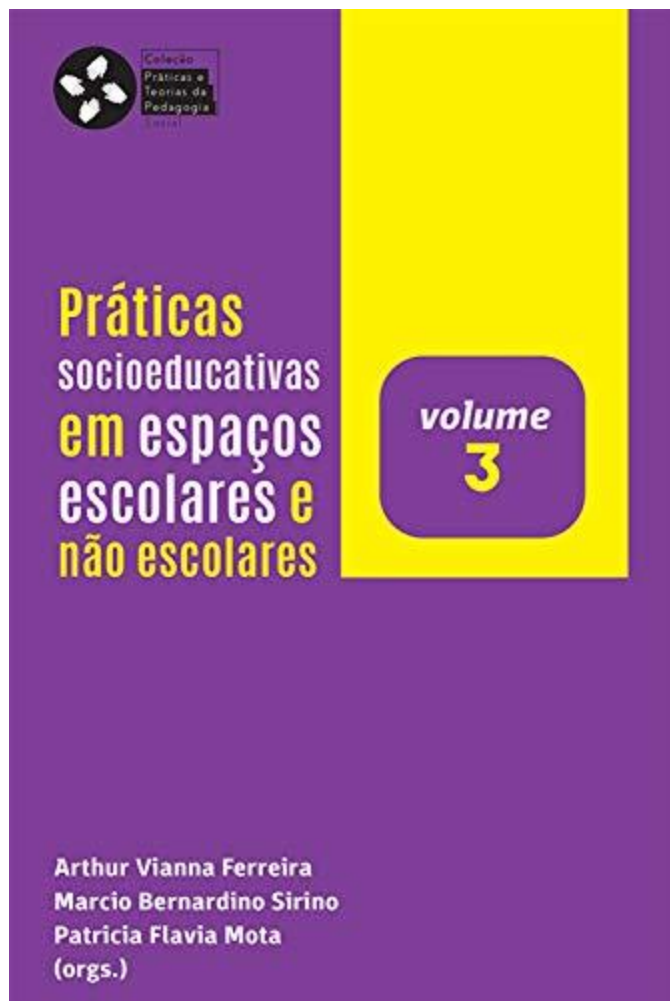
[o]s índios não estavam errados ao dizer que

CONTROVÉRSIAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

história, desenvolvimento
e revolução

Maria Malta
Jaime Léon
Carla Curty
Bruno Borja
[ORGS.]





11. A DIMENSÃO SOCIAL DO TURISMO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL: PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS COLETIVAS

Kerley dos Santos Alves

12. PEDAGOGIA SOCIAL ESPANHOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA?

*Arthur Vianna Ferreira
Marcio Bernardino Sirino
Patricia Flavia Mota*

13. EDUCADORES SOCIAIS: NARRATIVAS E TEORIA-AÇÃO DE SUJEITOS APRENDENTES

*Margareth Martins de Araújo
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Alcindo Miguel Martins Filho
Célia Sousa*

SOBRE OS AUTORES

PÁGINA FINAL

*María Sol Villagómez, Gisela Salinas,
Sebastián Granda, Gabriela Czarny y Cecilia Navia
(coordinadores)*

Repensando pedagogías y prácticas interculturales en las Américas



2021

Astronomia nas culturas: uma formação baseada na educação de Paulo Freire

Leonardo Marques Soares
Juarez Melgaço Valadares
Walmir Thomazi Cardoso

Introdução

Neste artigo, apresentam-se os resultados de uma pesquisa de pós-doutorado realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE - UFMG), com o apoio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Betim (IFMG - Campus Betim). O objetivo da pesquisa foi investigar como professores, provenientes de diferentes lugares no território brasileiro, apropriam-se de conhecimentos do campo da Astronomia na Cultura, durante um curso de formação continuada a distância com uma proposta metodológica baseada nos conceitos da Educação Problematicadora de Paulo Freire.

Astronomia(s) na(s) Cultura(s) ou Astronomia Cultural foi uma expressão surgida na década de 1990 proposta por Ruggles e Saunders (1993) e Iwaniszewski (1994), para abarcar estudos em Arqueoastronomia, Etnoastronomia e parte da História da Astronomia. Em outras palavras, esse campo frutificou a partir de processos interdisciplinares que investigam as relações entre culturas de diferentes povos e os fenômenos celestes. O céu abrange diferentes contextos, o que algumas vezes podem significar a noite estrelada, os movimentos dos astros, a chuva, os raios e os trovões. Outras vezes, essas investigações se conformam nas